

Cesta básica diminuiu 2,2% no Nordeste em agosto

O custo do conjunto de alimentos essenciais caiu 1,2% no Brasil em agosto, tendo reduzido 4,8% no acumulado dos últimos 12 meses, conforme especificado na Tabela 1. As informações são do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

Os maiores impactos no índice nacional, em agosto, ocorreram nos declínios de preço do tomate (variação de -4,9% e impacto de -0,4 p.p.), no grupo arroz, farinha e batata (-13,4% e -0,4 p.p.), banana (-2,2% e -0,2 p.p.) e carne (-0,6% e -0,2 p.p.). Em sentido contrário, a manteiga apresentou o aumento mais expressivo (+1,2% e 0,1 p.p.).

A cesta básica caiu em quatro Regiões em agosto, sendo a maior redução no Nordeste (-2,2%). Seguiram Centro-Oeste (-1,2%), Sudeste (-1,2%) e Sul (-1,2%). Por outro lado, a cesta do Norte cresceu 0,7% (Tabela 1).

Todas as regiões apresentaram recuo no preço da cesta básica em 12 meses. No Brasil, a queda foi de 4,8%, enquanto que no Norte (-7,6%), Nordeste (-7,2%) e Centro-Oeste (-6,2%) verificaram-se os recuos mais expressivos. As cestas do Sul (-3,8%) e Sudeste (-2,8%) também declinaram na mesma base de comparação.

Em termos de valores monetários, a cesta mais cara permanece sendo a do Sudeste (R\$ 424,78), seguida do Sul (R\$ 406,16) e a do Brasil (R\$ 388,50). Tem-se, então, a do Centro-Oeste (R\$ 376,85) e Norte (R\$ 360,22), enquanto que a do Nordeste (R\$ 338,84) continua com o menor custo (Tabela 1).

Dentre as capitais pesquisadas (20 no total), apenas três tiveram crescimentos em suas respectivas cestas em agosto. Florianópolis (+3,9%), Manaus (+1,4%) e Aracaju (+0,01%). As maiores reduções foram registradas em Porto Alegre (-3,5%), João Pessoa (-3,4%) e Salvador (-3,0%).

Quanto aos produtos, as principais variações positivas no Nordeste, em agosto, ocorreram no preço do leite (+3,4%) em Salvador, pão (+2,9%) em Natal e banana (+2,7%) em Recife. Os maiores recuos foram verificados no preço do tomate (-17,5%) em São Luis, banana (-13,2%) em João Pessoa e feijão (-9,5%) em Salvador.

No acumulado de 12 meses, nenhuma capital obteve incremento da cesta básica no Nordeste. As maiores reduções foram verificadas em Salvador (-9,5%) e João Pessoa (-8,0%). Seguiram Fortaleza (-6,7%), São Luis (-5,9%), Recife (-5,5%), Natal (-5,2%) e Aracaju (-4,9%).

No acumulado de 2018, as menores reduções ocorreram em Natal (-3,1%), São Luis (-3,6%), Recife (-3,6%) e Aracaju (-3,8%). Recuos expressivos verificaram-se em Fortaleza (-5,0%), João Pessoa (-5,7%) e Salvador (-7,2%).

Em termos de valores monetários, Fortaleza permanece com a cesta básica mais cara no Nordeste (R\$ 372,89). Observa-se que a cesta básica dos fortalezenses é 10,0% maior que o valor da cesta regional (R\$ 338,84), além de superar em 19,5% a cesta mais barata da Região, ou seja, a de Salvador (R\$ 311,92). Os valores das cestas nas demais capitais do Nordeste são: Aracaju (R\$ 344,92), Recife (340,14), Natal 9R\$ 335,61), João Pessoa (R\$ 335,49) e São Luis (R\$ 329,42).

As principais variações positivas, em 12 meses, ocorreram no preço do tomate (+3,4%) em Natal, pão (+3,1%) em Fortaleza, e carne (+1,5%) em Aracaju. As maiores reduções: feijão (-50,2%) em Fortaleza, banana (-22,6%) em Salvador), leite (-11,4%) em Aracaju e tomate (-8,9%) em Salvador. Em 2018, o preço do feijão (-41,7%) obteve a queda mais expressiva em Fortaleza, e banana (-23,7%) em São Luis. O maior aumento em 2018 ocorreu no preço do tomate (+12,9%) em Recife.

O Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (DIEESE) acompanha mensalmente a evolução dos preços de treze produtos alimentícios, assim como o gasto mensal para adquiri-los nas capitais do País. Com isso, calcula-se a cesta básica de alimentos, que corresponde ao preço de uma ração alimentar composta por esses produtos. O Banco do Nordeste/ETENE construiu o valor da referida cesta para o Brasil e para as cinco regiões do País.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Valor (R\$ e variação (%)) da cesta básica no Brasil e Regiões

Valor (R\$) da Cesta Básica no Brasil e Regiões							
Período	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
2018	Jan	403,80	360,74	358,66	397,15	439,86	421,56
	Fev	401,81	366,09	358,83	391,10	437,04	412,86
	Mar	399,66	361,82	350,06	389,91	437,82	417,45
	Abr	396,86	362,90	344,69	388,78	435,54	412,03
	Mai	401,58	361,70	350,69	393,46	440,76	418,26
	Jun	408,56	373,47	357,58	397,83	446,51	429,50
	Jul	393,21	357,58	346,31	381,37	429,82	411,04
	Ago	388,50	360,22	338,84	376,85	424,78	406,16
Período	Variação da Cesta Básica (%)						
Em agosto/2018	-1,2	0,7	-2,2	-1,2	-1,2	-1,2	
Em 2018	-2,1	-4,8	-5,2	-3,2	0,0	-1,2	
Em 12 meses	-4,8	-7,6	-7,2	-6,2	-2,8	-3,8	

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Tabela 2 - Valor (R\$) e variação (%) da cesta básica no Nordeste e capitais selecionadas ⁽¹⁾

Capital/Região	Valor	Variação % Mês	Variação % 12 Meses	Variação % Ano
Fortaleza	372,89	-1,7	-6,7	-5,0
Aracaju	344,92	0,0	-4,9	-3,8
Recife	340,14	-2,1	-5,5	-3,6
Natal	335,61	-1,6	-5,2	-3,1
João Pessoa	335,49	-3,4	-8,0	-5,7
São Luis	329,42	-2,1	-5,9	-3,6
Salvador	311,92	-3,0	-9,5	-7,2
Nordeste	338,84	-2,2	-7,2	-5,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE. Nota (1): O DIEESE não realizou a pesquisa em Maceió e Teresina.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.